

UMA CORRELAÇÃO ENTRE IPC DE ANÁPOLIS E A TAXA DE CÂMBIO NO PERÍODO DE FEVEREIRO DE 2015 A JUNHO DE 2016.

Laene Bueno dos Santos 1
Joana D'arc Bardella Castro 2

1 Graduanda do curso de Ciências Econômicas do Campus Anápolis de CSEH/UEG.

2 Doutora em Economia pela UnB e Docente da Universidade Estadual de Goiás.

Introdução

Os produtos que compõe a cesta básica são capazes de alimentar uma família de quatro pessoas sendo dois adultos e duas crianças no período de um mês contendo 13 produtos alimentícios principais e suas respectivas quantidades de acordo com cada região. Em Goiás o índice é calculado a partir da coleta de dados na capital, Goiânia, ainda que amplamente utilizado como parâmetro por todos os outros municípios goianos, a mensuração do índice na região Anapolina possibilita maior realidade do comportamento dos preços da região, devido a grandes diferenças de estrutura, logística e composição socioeconômica e escala populacional entre as regiões.

O objetivo da pesquisa foi calcular mensalmente a evolução do custo da Cesta Básica em Anápolis e buscar uma possível relação do Índice de Preços de Anápolis com a taxa de cambio vigente.

Referencial Teórico

A cesta básica nacional é caracterizada pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE, 2009), segundo cada região, resguardando o caráter cultural e regional em relação a quantidades consumidas, são divididas em 4 grandes regiões, sendo a região 1, em que estamos, é constituídas pelos Estados de São Paulo, Minas Gerais, Espíritos Santos, Rio de Janeiro, Goiás e Distrito Federal. Formada por 13 itens alimentícios essenciais, sofre oscilações de preços devido a inflação.

O aumento do custo de produtos importados necessários a produção interna como máquinas, equipamentos e insumos podem ocorrer pela elevação de preços no mercado externo e/ou pela desvalorização do real frente ao dólar.

A valorização ou desvalorização do dólar frente ao real influencia a variação de preços dos itens da cesta básica. Segundo Blanchard (2004), o Modelo Mundell Fleming em um cenário de valorização do câmbio tem tendência de aumentar o nível de exportação, quando o dólar é transformado em moeda nacional as exportações aumentam a base monetária pressionando a inflação, por consequência os preços dos itens da cesta básica nacional. A medida que ao mesmo tempo encarece a importação de insumos, maquinas e equipamentos, devido a necessidade de maior quantidade de moeda nacional para realizar as importações, necessárias a produção interna, que ao final do processo é somado e por fim é adicionado ao preço final do produto.

Metodologia

Foi coletado os preços de 13 itens alimentícios que compõem a cesta básica de fevereiro de 2015 há junho de 2016 nos 6 maiores supermercados de Anápolis. A partir do preço da cesta básica foi calculado o índice de preços para Anápolis no período determinado. (Fórmula 1) .

$$\text{Índice de Preço} = \frac{(\text{Preço } n) - \text{Preço}(n-1)}{\text{Preço } (n-1)} \times 100 \quad (1)$$

Também foi estabelecida uma possível relação entre o Índice de Preço ao Consumidor de Anápolis com a taxa de cambio, observada através do coeficiente de correlação linear r de Person, segue formula 2.

$$r = \frac{\sum (y_i - \bar{y})(x_i - \bar{x})}{\sqrt{\sum (x_i - \bar{x})^2 \sum (y_i - \bar{y})^2}} \quad (2)$$

X_i : cada um dos eventos x de 1 a n .

$\bar{X}$: média aritmética dos n eventos x .

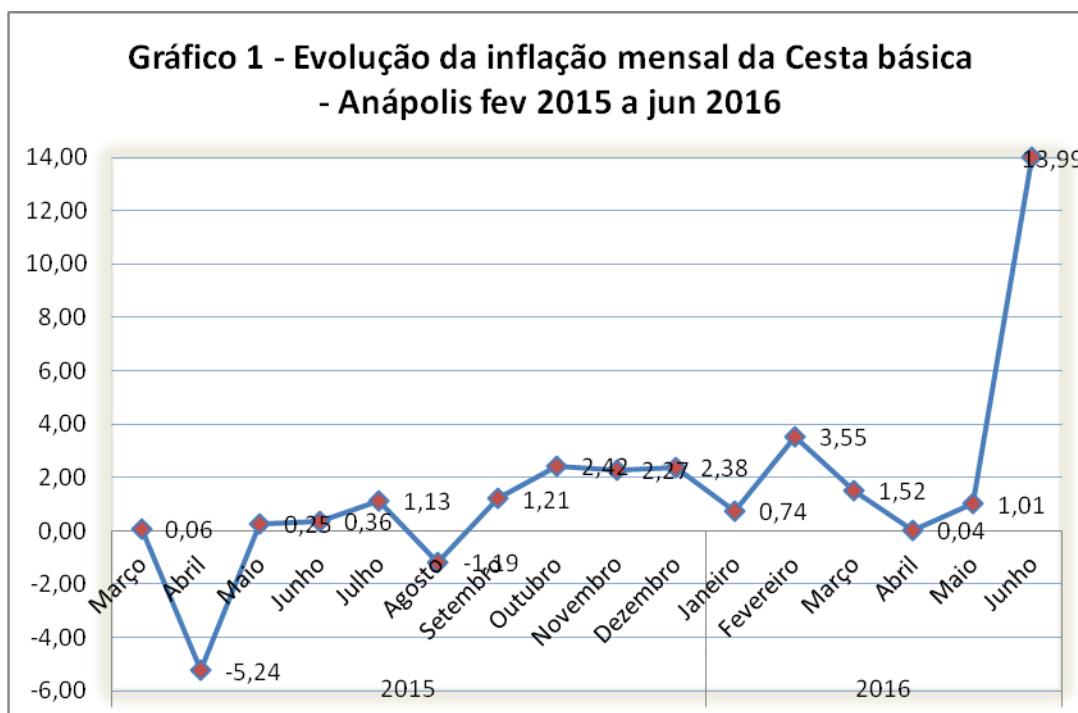
Y_i : cada um dos eventos y de 1 a n .

$\bar{Y}$: média aritmética dos n eventos y .

O coeficiente de correlação linear de Person mede a relação entre duas variáveis indicando “a intensidade entre os valores quantitativos emparelhados x e y em uma amostra” (TRIOLA, 2005, p.382), uma correlação igual a 1 indica uma alta relação positiva, já uma correlação igual a -1 indica uma alta correlação negativa, contudo uma correlação igual a 0 não indica necessariamente nenhuma relação, mas que há outras variáveis que se relacionam.

Resultados e Discussões

No Brasil o salário mínimo vigente em 2015 foi R\$788,00 e em 2016 é R\$820,00 um aumento de 4%, em Anápolis a inflação anual de 2015 ficou em 14% sendo em 2016 até junho o acumulado de 20,85%, de acordo com o gráfico 1 é observado a evolução histórica do IPC de Anápolis.

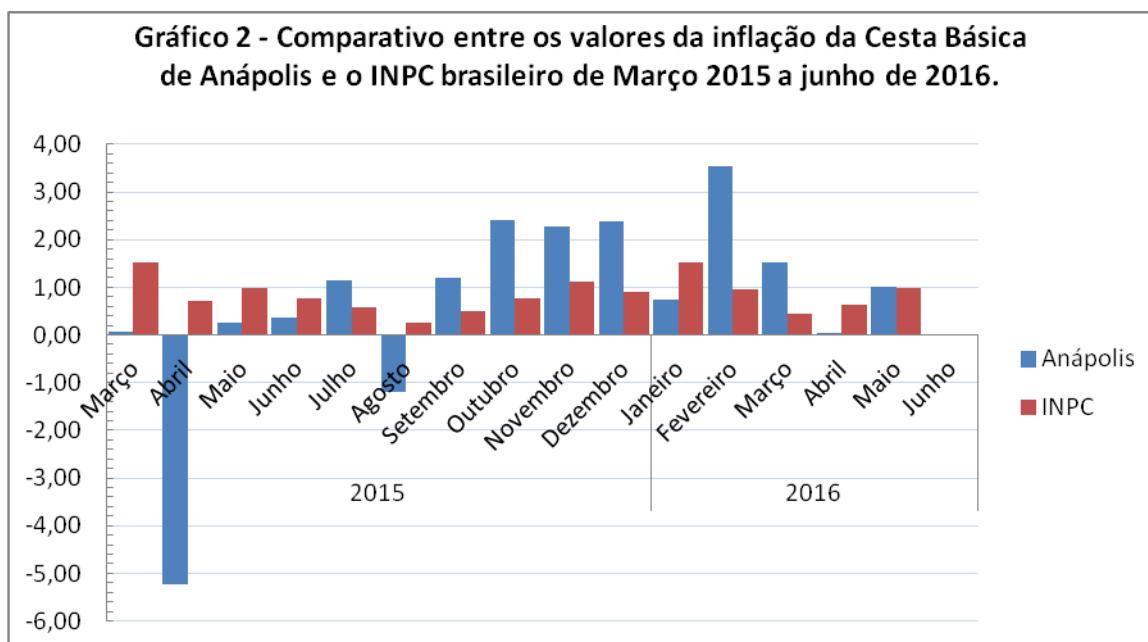


Fonte: NEPE

De uma maneira geral, segundo o Banco Central do Brasil (BCB, 2004), os índices de preços são números que agregam e representam os preços de uma determinada cesta de produtos. Sua variação mede, portanto, a variação média dos preços dos produtos da cesta. É observado na Tabela 1 o IPC de Anápolis de fevereiro de 2015 a junho de 2016. O maior índice de preço negativo encontrado para Anápolis em 2015 é no mês de abril de -5,24%, o que mostra uma queda do valor médio dos preços da cesta básica de março, sofre nova queda em agosto e passa a crescer até dezembro. Já em 2016 até abril não há nenhuma variação negativa, contudo a uma variação de preços positiva é em fevereiro seguido por quedas consecutivas, devido ao próprio período, onde para os agricultores é época de colheita, entre fevereiro e abril, o que pressiona os preços para baixo devido a maior quantidade ofertada no mercado interno de produtos alimentícios. Já em junho é observado um aumento atípico do IPC sendo 13,99% devido a seca que leva a diminuição da colheita e produção de alimentos

que pressionou o acumulado do 1 semestre de 2016 para 20,85% muito acima da inflação oficial.

O gráfico 2 apresenta uma comparação entre os dados da inflação da Cesta Básica para Anápolis e o INPC brasileiro.



Fonte: NEPE, IBGE.

Com os índices calculados foi estabelecida uma possível relação entre o IPC de Anápolis e a cotação do dólar no período de março de 2015 a julho de 2016 e é encontrado uma correlação de 0,27, que não está próxima de 1 o que mostra uma relação fraca entre as variáveis (TRIOLA, 2005).

Conclusão

O IPC de Anápolis segue a tendência do INPC, contudo, é observada uma variação proporcional bem mais acentuada tanto negativa como positiva em relação a Inflação nacional do IPC de Anápolis em comparação ao INPC.

Essa discrepância ocorre principalmente em abril de 2015 e fevereiro de 2016, se comparado há um nível quase uniforme da inflação nacional, em relação ao IPC de Anápolis. Entretanto Anápolis segue a tendência da maioria das cidades brasileiras, havendo inflação os preços tende a aumentar e o consumo da cesta básica se torna mais racional.

Segundo Friedman (1994), a taxa de câmbio tem relação direta com a base monetária e essa por sua vez influencia a inflação pela expansão da base monetária do mercado interno,

entretanto é observado uma fraca relação direta entre o IPC de Anápolis e a taxa de câmbio através da correlação que mostra que 27% da variação do IPC é explicada pela variação da taxa de câmbio praticada.

Portanto não há uma relação proporcional e relevante entre o dólar e o IPC de Anápolis, sendo possivelmente caracterizada pelo baixo nível de transações de exportação e importação de produtos relacionados a cesta básica do município de Anápolis, que é mais forte na área de serviços de montagem e distribuição de bens duráveis como carros, motos, caminhos e medicamentos que estão concentrados no Park Industrial do DAIA.

Referências

FAQ - Índices de Preços no Brasil - Banco Central do Brasil. Disponível em: <<http://www4.bcb.gov.br/pec/gci/port/focus/FAQ%20-%C3%8Dndices%20de%20Pre%C3%A7os%20no%20Brasil.pdf>> acesso em: 21 de outubro de 2015.

BLANCHARD, Oliver. **Macroeconomia**. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

DIEESE. **Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos**. São Paulo. Metodologia da Cesta Básica Nacional: Versão Preliminar. 2009. Disponível em: <<https://www.dieese.org.br/metodologia/metodologiaCestaBasica.pdf>> acesso em: 13 de julho de 2015.

FRIEDMAN, Milton. **Capitalismo e liberdade**. 2ed. São Paulo: Nova Cultura, 1985.

NEPE. **Núcleo de Pesquisa Econômicas**. UEG – UNUCSEH Anápolis. <http://www.nepe.unucseh.ueg.br/conteudo/2878_boletim> acesso em: 20 de outubro de 2015.

TRIOLA, M. F. **Introdução à estatística**. 9 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2005.